

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE ENFERMAGEM  
FACULDADE DE ENFERMAGEM**

**ALESSANDRA PORTO D'ÁVILA**

**REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DE COVID-19 NO CUIDADO EM  
SAÚDE MENTAL EM UM CAPS INFANTOJUVENIL**

**PORTO ALEGRE**

**2022**

**ALESSANDRA PORTO D'ÁVILA**

**REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DE COVID-19 NO CUIDADO EM  
SAÚDE MENTAL EM UM CAPS INFANTOJUVENIL**

Trabalho de Conclusão de Curso de  
Graduação à Escola de Enfermagem da  
Universidade Federal Rio Grande do Sul  
como requisito parcial para obtenção do  
título de Bacharel em Enfermagem.

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria de  
Lourdes Custódio Duarte**

**PORTO ALEGRE**

**2022**

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a tudo que me trouxe até o final desta jornada, todas as energias que o universo emanou, todos os pensamentos que alicerçaram este sonho e, principalmente, todas as pessoas que me deram a mão. Não foi uma graduação normal, vivemos tempos estranhos e, com isso, precisei de muito mais suporte para seguir até o final.

À minha família, meu esposo Fabio, agradeço principalmente pela parceria nos longos dias de estudo, os cafés que brotavam na minha frente e as vezes em que quis desistir e ele me dizia pra seguir, a pessoa que dividiu o espaço pequeno comigo nos dias de *home office* e *home school*, pois nesses dias fomos o apoio um do outro enquanto tentávamos seguir em meio ao caos.

Aos meus filhos João Pedro, Luiz Felipe e Rafael, que compreenderam as ausências, aos “hoje não dá” e, mesmo assim, torceram por mim, me incentivaram e estiveram comigo em todos os momentos. Vocês são minha inspiração e motivação em tudo.

Aos meus pais, Carmen e José, que sempre me ensinaram que eu podia qualquer coisa desde que me dedicasse e estudasse, que desde pequena me fizeram apaixonada pelos livros e pela escrita e, assim, plantaram a sementinha da pesquisadora em mim.

Aos meus irmãos, Junior e Maiara, que foram sempre meus parceiros e a minha torcida, que estiveram comigo em todas as tentativas deste sonho.

À minha orientadora, Malu, que mais que orientadora se tornou uma amiga e compartilhou comigo muito além do saber, dividiu um momento especial que foi a chegada do Mathias, seu bebê que veio praticamente junto com esta graduação e que vai ser sempre lembrado quando pensarmos neste momento.

A todos os professores que me deram oportunidade de ampliar meu conhecimento, me acolhendo e aceitando minha parceria como sua bolsista. Dilmar, Daniella, Agnes, Joseane, Analí, Helena, Silvana, Maria de Lourdes, vocês foram muito mais importantes do que imaginam, essa acolhida foi fundamental na construção da enfermeira.

A todos os professores que foram meus preceptores e a todas as enfermeiras que me receberam com tanto carinho, durante os poucos estágios que a pandemia me permitiu. Michele, Kathiusa, Camila e Márcio, vocês foram a inspiração de como serei uma enfermeira. E agradeço em especial, aqui, à professora Agnes, por ter-me acolhido na orientação do estágio curricular quando a minha orientadora precisou se afastar por uma licença de saúde, sem palavras pra agradecer por ter prontamente me acolhido.

Aos meus colegas de graduação, éramos um grupo pequeno mas que se ajudava, que nunca soltou a mão de ninguém no caminho, mesmo quando nos separamos ao longo dos semestres, mas seguimos juntos no incentivo. E aqui agradeço especialmente ao Christian, que foi meu parceiro nesta graduação, dividiu sorrisos, cafés, sonhos e lágrimas, que sabia quando eu precisava ouvir umas verdades, mas também sabia a hora de elogiar como ninguém, que trilhou a estrada da enfermagem comigo como um irmão e que sei que será assim nos próximos desafios também. E à Patrícia, que é a amiga que vai ficar pra vida, que compartilhava desde as filas do RU aos momentos de tensão pré-provas, que me lembrava sempre do quanto precisamos das nossas redes de apoio e sempre foi uma pra mim.

Aos integrantes do GEPESM, por me acolherem como pesquisadora e despertarem meu amor pela saúde mental. Aos integrantes do CEVIDA, que fizeram a mesma coisa por mim com a pediatria. Assim, me entendi como enfermeira de saúde mental pediátrica, e a sementinha começou a ser regada e crescer. E aqui, novamente, preciso citar a Malu e a Anali, por me convidarem a esses grupos. Vocês são inspiradoras.

À bolsista de iniciação científica Georgia, que auxiliou na transcrição das entrevistas e em vários momentos de suporte para esta pesquisa, agradeço muito por tudo.

A todas as extensões de que participei, e foram muitas, e com muitos professores. Saibam que foram importantes, cada qual à sua maneira, e que muitos me inspiram até hoje.

À Larissa, que dividiu sua pesquisa comigo com um carinho tão grande que

mostra o quanto a enfermagem se constrói assim, criando pontes, dividindo saberes, somando conhecimentos. Esse apoio foi especial e eu agradeço muito a ti por isso.

Agradeço também a cada um que participou desta jornada da graduação comigo e, mesmo que por breves momentos, contribuiu para que eu chegasse até aqui. Meu muito obrigada!

“Somos os autores das nossas próprias histórias. Nem sempre podemos controlar a trama, mas podemos decidir quem queremos ser.”

Mike Flanagan

## RESUMO

**Objetivo:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, de cunho qualitativo. Com o objetivo de analisar as repercussões da pandemia de COVID-19 no cuidado em saúde mental em um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi).

**Método:** Foram entrevistados 16 trabalhadores de um CAPSi de um município do Rio Grande do Sul. As informações foram analisadas através das etapas propostas por Minayo (2014): Pré-Análise, Exploração do material e Tratamento dos resultados obtidos e interpretação. A coleta de dados ocorreu entre os meses de fevereiro e março de 2022, através de entrevista semiestruturada.

**Resultados:** Após análises dos dados emergiram três categorias: modificações no cuidado em saúde mental após o início da pandemia de COVID-19; desafios no cuidado em saúde mental; e sugestões no cuidado ofertado a crianças e adolescentes durante a pandemia.

**Considerações finais:** Acredita-se que este estudo contribuiu para a elaboração e implementação de medidas preventivas para aperfeiçoar as condições laborais e promover melhoria no cuidado prestado às crianças e adolescentes do CAPSi durante a pandemia. Portanto, é necessário um processo de reflexão sobre o tema para que, após o retorno à presencialidade, seja considerada a manutenção dos aspectos positivos desse período e das melhorias que se mostraram fundamentais durante a pandemia.

**Palavras-chave:** Saúde mental. Serviço de Saúde. Pandemia. Cuidado. Psiquiatria infantil.

## LISTA DE QUADROS

|   |           |
|---|-----------|
| <b>QUADRO 1 - Caracterização dos trabalhadores do CAPSi Pandorga (Porto Alegre/RS) .....</b>                  | <b>23</b> |
| <b>QUADRO 2 - Categorias e subcategorias elaboradas a partir da análise de conteúdo de Minayo (2014).....</b> | <b>24</b> |

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|              |   |
|--------------|---|
| CAPS         | Centro de Atenção Psicossocial                |
| CAPSi        | Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil |
| CEP          | Comitê de Ética em Pesquisa                   |
| CNS          | Conselho Nacional de Saúde                    |
| CNSM         | Conferência Nacional de Saúde Mental          |
| COFEN        | Conselho Federal de Enfermagem                |
| COMPESQ-EENF | Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem  |
| CONEP        | Comissão Nacional de Ética em Pesquisa        |
| COREN        | Conselhos Regionais de Enfermagem             |
| COVID-19     | <i>Coronavirus Disease-19</i>                 |
| EPI          | Equipamento de Proteção Individual            |
| HCPA         | Hospital de Clínicas de Porto Alegre          |
| OMS          | Organização Mundial de Saúde                  |
| PNH          | Política Nacional de Humanização              |
| RAPS         | Rede de Atenção Psicossocial                  |

|       |  |
|-------|--|
| RP    | Reforma Psiquiátrica                       |
| TCLE  | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido |
| UFRGS | Universidade Federal do Rio Grande do Sul  |

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b>   | <b>11</b> |
| <b>2 OBJETIVO</b>   | <b>14</b> |
| <b>3 REVISÃO DA LITERATURA</b>  | <b>15</b> |
| <b>4 ROTEIRO METODOLÓGICO</b>   | <b>18</b> |
| 4.1 Tipo de estudo  | 18        |
| 4.2 Local do estudo   | 18        |
| 4.3 Participantes do estudo   | 19        |
| 4.3.1 Método de seleção dos participantes   | 19        |
| 4.4 Coleta de informações   | 20        |
| 4.5 Análise das informações   | 20        |
| 4.6 Aspectos éticos   | 21        |
| <b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>  | <b>23</b> |
| 5.1 Modificações no cuidado em saúde mental após o início da pandemia de COVID-19.....      | 25        |
| 5.2 Desafios no cuidado em saúde mental   | 27        |
| 5.3 Sugestões no cuidado ofertado a crianças e adolescentes durante a pandemia.....         | 30        |
| <b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>   | <b>33</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b>  | <b>35</b> |
| Apêndice A – Roteiro de entrevista semiestruturada  | 39        |
| Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido                                     | 40        |
| Anexo A – Parecer substanciado do Comitê de Ética em Pesquisa do Grupo Hospitalar Conceição | 42        |
| Anexo B – Parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS                      | 49        |



## 1 INTRODUÇÃO

No dia 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) era notificada da ocorrência de um surto de etiologia desconhecida em trabalhadores e frequentadores de um mercado de frutos do mar localizado na cidade de Wuhan, província de Hubei, China. Uma doença com sintomas respiratórios na qual os pacientes apresentaram um vírus nunca antes visto em humanos, nomeado pela OMS de Coronavírus 2 da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2), causador da doença COVID-19. No Brasil, os primeiros casos suspeitos de COVID-19 ocorreram no início de fevereiro de 2020, em São Paulo (DAL'BOSCO et al., 2020).

A COVID-19 foi registrada em mais de 180 países por todo o mundo, e tinha um rápido e progressivo avanço que fazia necessário adotar diversas estratégias de forma a reduzir o ritmo da progressão da doença, pois se projetava a transmissão de pessoa para pessoa, por gotículas de saliva, espirro, tosse, catarro, acompanhada por contato pela boca, nariz ou olhos, ou, até mesmo, por meio de objetos e superfícies contaminadas (WHO, 2020).

O impacto psicológico da COVID-19 entre indivíduos testados positivos foi outra preocupação global de saúde. Embora as dimensões psicológicas da COVID-19 ainda não sejam compreendidas, pesquisas sugerem a depressão, transtornos de ansiedade, abuso de substâncias, aumento de tendências suicidas, agravos que normalmente seguem grandes crises econômicas ou desastres naturais. A interrupção da normalidade da vida, como resultado do bloqueio imposto pelos governos ou ordens de permanência em casa, impactou significativamente a saúde mental dos indivíduos da população mundial (HOSSAIN et al., 2020).

Na pandemia de COVID-19, esses desafios tornaram-se mais prevalentes, ao lado de estressores psicossociais que já eram vivenciados pelas pessoas de um modo geral. E com a percepção de que vários problemas de saúde mental podem ter coexistido entre indivíduos e populações, o que pode aumentar sua suscetibilidade a resultados adversos de saúde mental após um diagnóstico de COVID-19, seja no próprio diagnóstico ou de familiares (HOSSAIN et al., 2020).

Nesse contexto, a saúde mental da população está em evidência na atual conjuntura de crise, sendo um desafio para os serviços especializados gerir essa demanda, uma vez que eles também sofrem com os impactos das medidas de

distanciamento social e todas as outras contingências da pandemia (NABUCO; OLIVEIRA; AFONSO, et al., 2020).

Dessa maneira, a pandemia repercutiu no cuidado ofertado pelos serviços de saúde mental territoriais, tendo em vista a necessidade de adaptação para a continuidade do atendimento da população. Dentre esses serviços, destacam-se os Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSI), que são destinados ao atendimento de crianças e adolescentes com questões de saúde mental. Assim, durante o momento de crise sanitária mundial, fez-se necessário que esses serviços se adaptassem a essa nova realidade (FARO et al., 2020).

Sabe-se que transtornos psiquiátricos em crianças e adolescentes são condições prevalentes que geram impacto sobre o funcionamento e o desenvolvimento do indivíduo, ocasionando prejuízos em relações tanto com familiares, como com a sociedade. Mundialmente, a prevalência destes transtornos está estimada em aproximadamente 14% da população infantojuvenil (FERRAZ et al., 2017).

Neste momento, foram incentivadas nos serviços de saúde territoriais a utilização de consulta *online* e a redução do número de atendimentos, a fim de evitar aglomerações e não disseminar o contágio do vírus (FARO et al., 2020).

Este estudo foi relevante, tendo em vista as possíveis repercussões que existiram no cuidado destinado às crianças e adolescentes em tratamento em um CAPSi. Nesse cenário, os trabalhadores foram protagonistas na gestão de mudanças, visando a um cuidado que garantisse a reabilitação psicossocial desse público em um momento tão importante na assistência nesses serviços territoriais.

A motivação para realizar este trabalho adveio da inserção como bolsista de iniciação científica com vínculo em um projeto na área de saúde mental. Cabe ainda salientar que este estudo é um recorte da dissertação de mestrado intitulada “PRAZER E SOFRIMENTO DE TRABALHADORES DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO CUIDADO OFERTADO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19”. Diante da mudança das práticas assistenciais em saúde mental advindas com as mudanças na legislação da saúde mental brasileira e do atual contexto da pandemia de COVID-19, que impuseram aos serviços novos rearranjos, este estudo se justifica por trazer ao debate as práticas realizadas no CAPSi, e propor a reflexão sobre como essas

medidas repercutiram no cuidado ofertado, e quais as modificações que foram feitas neste período de excepcionalidade. Então, questiona-se: Quais as repercussões da COVID-19 no cuidado em saúde mental em um CAPS infantojuvenil na perspectiva dos trabalhadores?

Este estudo pretendeu contribuir para a elaboração e implementação de medidas preventivas para aperfeiçoar as condições laborais e promover melhoria no cuidado prestado às crianças e adolescentes do CAPSi durante a pandemia, desencadeando um processo de reflexão sobre o tema.

**2 OBJETIVO**

Analisar as repercussões da COVID-19 no cuidado em saúde mental em um CAPS infantojuvenil na perspectiva dos trabalhadores.

### 3 REVISÃO DA LITERATURA

A COVID-19 tem provocado sensação de insegurança em todos aspectos da vida, da perspectiva coletiva à individual, do funcionamento diário da sociedade às modificações nas relações interpessoais. Na saúde mental, percebe-se que as sequelas de uma pandemia vão além do número de mortes. Os sistemas de saúde dos países colapsaram, os profissionais de saúde foram à exaustão através de longas horas de trabalho, isso tudo somado a ter como método de controle mais efetivo da doença o distanciamento social, impactando na saúde mental da população (FARO et al., 2020).

Os resultados observados na saúde mental durante a quarentena e estratégias de prevenção semelhantes a ela, sempre tendo como fator fundamental o distanciamento, apontam a depressão, transtornos de ansiedade, transtornos de humor, sintomas de estresse, distúrbios do sono, pânico, estigmatização, baixa autoestima, falta de autocontrole como altamente prevalentes entre indivíduos impactados pelo isolamento físico. (HOSSAIN et al., 2020).

Vários fatores influenciam a saúde mental desta população que ficou em casa reinventando sua rotina, o isolamento após o contato com a doença, o estigma e a discriminação quando contaminada, a hospitalização prolongada e uma falta de apoio social, tornando o papel da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) fundamental neste período. (HOSSAIN et al., 2020).

A RAPS foi criada para promover a ampliação e articulação entre os pontos de assistência à saúde das pessoas em sofrimento psíquico ou com transtorno mental, no âmbito do SUS. Esta rede é pautada no respeito aos direitos humanos, na garantia de autonomia e liberdade, no exercício da cidadania, na inclusão social e no atendimento humanizado e centrado no indivíduo (BRASIL, 2011).

A reabilitação psicossocial é processo facilitador para o indivíduo com limitações, tentando restaurar, no melhor nível possível, a autonomia no exercício de suas funções na comunidade, através de um processo de reconstrução que permite o exercício da cidadania, pautado na contratualidade nos âmbitos familiar, social e do trabalho. Enfatizando a capacidade do sujeito de realizar trocas sociais, isto é, aumentar o seu poder de estabelecer contratos sociais em seu cotidiano (SANCHES E VECCHIA, 2020)

Na RAPS são fundamentais a liberdade e o acesso à cidadania a seus usuários, correspondendo, assim, aos princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde (SUS). A proposta terapêutica tem seu foco na atenção e no cuidado psicossocial dentro do cotidiano, ficando o cuidado em saúde intimamente ligado às práticas de acolhimento, vínculo e corresponsabilização. Com esse cenário, os CAPS têm função estratégica dentro dessa rede, assumindo o papel político de articulador da rede de saúde, unificando questões relativas à saúde coletiva e à saúde mental, proporcionando, assim, um campo interdisciplinar de saberes e práticas (LEITÃO et al., 2020).

Após a criação da RAPS surgiram novas demandas, como a especificidade do cuidado infantojuvenil, tendo sido, em 2002, instituída a Portaria nº 336/2002, que estabelece, dentre outras modalidades, o Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi), serviço direcionado à atenção específica da população infantojuvenil em sofrimento psíquico grave, severo e persistente (BRASIL, 2002)

Vale aqui contextualizar que esse serviço foi instituído dezesseis anos depois da abertura do primeiro CAPS, e sua existência não apenas deu um lugar possível de cuidado para esse público, como também deu maior visibilidade ao sofrimento psíquico na infância e adolescência (LEITÃO et al., 2020).

Dentre as singularidades do cuidado em um serviço de saúde mental, tem-se a importância da coordenação, planejamento e monitoramento, comunicação de risco e envolvimento da comunidade, vigilância, equipes de resposta rápida, e investigação de caso, gestão de caso e suporte de operações e logística. Dentre as recomendações básicas da OMS, no período pandêmico, estava a indicação para o adiamento ou suspensão de serviços eletivos e rotineiros, fluxos efetivos de pacientes (com uma triagem prévia e direcionamento de casos de COVID-19) e visitas de rotina para a promoção de saúde; sendo essas as principais rotinas de um CAPSi, os serviços que alicerçam as atividades dos centros foram provisoriamente encerrados, para evitar aglomerações (FIOCRUZ, 2020).

As crianças e adolescentes com comprometimentos psíquicos demandam um contato mais próximo, muitas vezes físico, o que torna o distanciamento social desafiador como medida de prevenção ao novo coronavírus dentro desses

atendimentos. A pandemia impõe um sofrimento psíquico para todas as faixas etárias, proporcionando a ocorrência de novos transtornos ou a exacerbação de problemas já diagnosticados. Mudanças nos atendimentos podem ser prejudiciais a essas crianças e adolescentes, o que pode acarretar preocupações nos profissionais de saúde, gerando, com isso, um novo paradigma de cuidados (MATTOS, 2022).

O CAPSi é considerado um serviço de “porta aberta”, pois visa atender a todas as pessoas que cheguem ao local e proporcionando uma escuta qualificada e um acolhimento imediato ao sofrimento. As atividades para atender as demandas que chegam no CAPSi são diversas, e necessitam de um contato próximo entre a equipe e a rede; como também, para um cuidado em saúde mais integral para os usuários, é importante que participem de grupos realizados na instituição, por possuírem dificuldades de socialização, e esse trabalho em grupo facilita a troca entre os integrantes (MOREIRA, 2019). Com essa mudança na rotina instituída pela necessidade de isolamento social, foi preciso criar um novo modelo de cuidado híbrido, utilizando recursos de tecnologia.

Portanto, foi no contexto da excepcionalidade que os CAPS, numa forma geral, mais especificamente os CAPSi, tiveram que se adaptar à oferta de um cuidado qualificado para as crianças e adolescentes. Essa adaptação exigiu dos trabalhadores criatividade, empatia, flexibilidade, em busca de alternativas para a continuidade da assistência, apesar dos desafios propostos pela pandemia.

## **4 ROTEIRO METODOLÓGICO**

Segue-se a proposta metodológica que norteou a execução da pesquisa.

### **4.1 Tipo de estudo**

Foi desenvolvida uma pesquisa de cunho qualitativo, do tipo exploratório-descritivo.

Um estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa. A análise de conteúdo, segundo Laurence Bardin (2011), foi usada para transformar os documentos textuais em dados quantitativos e, formulando deduções lógicas por meio da análise qualitativa, explorar hipóteses, questões ou pressupostos. A pesquisa explorou os alcances e as potencialidades de tal ferramenta ao apresentar resultados utilizando Minayo (2014), que afirma que a estrutura das pesquisas qualitativas é formada por um conjunto de substantivos cujos sentidos se complementam: experiência, vivência, senso comum e ação. E o movimento que informa qualquer abordagem ou análise se baseia em três verbos: compreender, interpretar e dialetizar.

Essa abordagem qualitativa foi usada para responder a questões particulares e se preocupava com a realidade das ciências sociais que não poderiam ser quantificadas. Essa proposta de pesquisa trabalhou com um universo de valores, crenças e atitudes, que correspondia aos fenômenos e às relações mais profundas, e ainda com um recorte específico, a adequação à pandemia, as quais não se poderiam reduzir à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2014).

### **4.2 Local do estudo**

O estudo foi realizado em um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi), o Pandorga, que é um serviço da Gerência de Saúde Comunitária do Grupo Hospitalar Conceição (GHC), inaugurado no dia 14 de outubro de 2011, e está localizado no Bairro Cristo Redentor, no Município de Porto Alegre.

O serviço tem como foco ofertar o cuidado em saúde mental infantojuvenil, mediante atendimentos individuais, atividades em grupo e oficinas, sendo assim, é referência em Atenção Psicossocial para crianças e adolescentes pertencentes a três territórios dos distritos norte e nordeste. Em média, o CAPSi Pandorga atendia cerca de 200 pacientes por mês, antes das medidas de mitigação da pandemia,

recebendo encaminhamento de crianças e de adolescentes por meio do fluxo de referência das Unidades de Saúde do GHC e de contrarreferência dos ambulatórios, das unidades de internação hospitalares e do Plantão de Emergência em saúde Mental do IAPI (GHC, 2021).

O CAPSi funcionava das 8 h às 18 h, de segunda a sexta-feira, possuindo uma equipe multidisciplinar composta por dois enfermeiros, duas assistentes sociais, uma terapeuta ocupacional, três psiquiatras, uma nutricionista, dois técnicos de enfermagem, três psicólogas, um professor de educação física, um professor de artes plásticas, uma pedagoga e dois auxiliares administrativos.

A equipe era dividida em três equipes menores, com o objetivo de auxiliar na organização e na dinâmica do serviço, para atender às demandas dos usuários. São atribuições de cada equipe: avaliar e discutir casos, acompanhar e desenvolver o Projeto Terapêutico Singular dos usuários, realizar o matriciamento com as unidades de saúde, entre outros serviços, de acordo com o seu território. Cada equipe era responsável por um dos territórios que compõem a área de cobertura do CAPSi. Essas atribuições sofreram algumas alterações durante o período pandêmico, mas sempre com o foco de ser mantido o cuidado prestado.

### **4.3 Participantes do estudo**

Foram convidados a participar da pesquisa trabalhadores que atuavam no cuidado a crianças e adolescentes no CAPSi, totalizando 16.

Tinha-se por critérios de inclusão para participar da pesquisa as seguintes condições: trabalhar no mínimo seis meses no CAPSi, e estar presente durante o período da coleta de dados.

Entendeu-se que os trabalhadores que atuassem há, pelo menos, seis meses nos CAPSi poderiam contribuir de forma mais abrangente para as reflexões acerca do tema em estudo, considerando as suas vivências no serviço em meio a pandemia do novo coronavírus.

Foram excluídos aqueles que estavam cumprindo férias, licenças, atestados ou estivessem em trabalho remoto durante o período de coleta das informações.

#### **4.3.1 Método de seleção dos participantes**

A seleção dos participantes do estudo foi definida de maneira intencional.

Nesse tipo de amostragem, os pesquisadores podem decidir propositalmente sobre a seleção dos sujeitos considerados típicos da população ou conhecedores das questões a serem estudadas, de acordo com as necessidades de informação buscadas com o estudo (POLIT; BECK, 2011).

Para tal, a pesquisadora fez a divulgação dos objetivos em reunião de equipe, convidando os trabalhadores para a pesquisa. Nesse momento, ficou acordado que aqueles que tivessem interesse em participar do estudo poderiam fazer contato com a pesquisadora através de telefone ou *e-mail*.

Na perspectiva de Minayo (2014), na pesquisa qualitativa a amostra ideal é aquela que torna possível a total abrangência do problema investigado em suas múltiplas dimensões, não havendo necessidade de representatividade estatística.

#### **4.4 Coleta de informações**

As transcrições das entrevistas (Apêndice A) utilizadas no presente estudo foram realizadas na pesquisa “PRAZER E SOFRIMENTO DE TRABALHADORES DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO CUIDADO OFERTADO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19”. Das sete questões originais do estudo mencionado acima, apenas foram utilizadas quatro, a saber: “Como ocorre seu trabalho aqui no CAPSi no período de pandemia?”; “Você percebe algum desafio/dificuldade?”; “Quais as principais modificações no seu trabalho após o início da pandemia de COVID-19?”; “Você teria alguma sugestão de modificação/melhoria ao cuidado ofertado a crianças e adolescentes durante a pandemia?”.

Em relação à estrutura da entrevista, foi considerado o tipo semiestruturado o mais adequado para este estudo, segundo Minayo (2014). Esta combinação de perguntas fechadas e abertas, onde o entrevistado tem a possibilidade de discorrer a respeito do tema sem respostas ou condições pré-fixadas, atendeu melhor ao objetivo proposto.

Os entrevistados foram convidados a participar durante a reunião de equipe que apresentou as informações relativas ao estudo. As entrevistas foram previamente agendadas, de acordo com a disponibilidade dos participantes, e

gravadas em áudio, através de gravador digital, seguindo o roteiro de entrevista semiestruturada (Apêndice A).

A identidade dos entrevistados foi preservada, utilizando-se a letra T de trabalhador, seguida de numeração em ordem cronológica crescente, na qual aconteceram as entrevistas, por exemplo: T1, T2, e assim sucessivamente.

Posteriormente, as entrevistas foram transcritas integralmente, garantindo a fidedignidade das informações. E contemplando todos os aspectos éticos de pesquisa.

Tendo em vista que este estudo utilizou dados coletados originalmente em outra pesquisa, foi assinado um Termo Compromisso para Utilização e Manuseio de Dados (TCUD) pelas pesquisadoras envolvidas na pesquisa cedente (anexo C).

#### **4.5 Análise das informações**

Buscando compreender o significado das falas dos participantes do estudo, conforme prevê o paradigma de pesquisa qualitativa, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo do tipo temática, proposta por Minayo (2014).

Operacionalmente, a análise temática desdobra-se em três etapas: Pré-Análise, Exploração do material e Tratamento dos resultados obtidos e interpretação. A fase de Pré-Análise iniciou a partir da transcrição das entrevistas e consistiu na organização dos materiais a serem analisados, na retomada dos objetivos do estudo através de uma leitura flutuante do conjunto de informações e na definição de indicadores que orientassem a interpretação final (MINAYO, 2014). A exploração do material caracteriza-se pela operação de codificação, na qual se trabalha primeiramente com recortes do texto em unidades de registros, que podem ser uma palavra, uma frase, um tema, como foi estabelecido na pré-análise. Em segundo lugar, uma vez que, tradicionalmente, esta etapa constrói índices que permitem alguma forma de quantificação, foram escolhidas as regras de contagem. Em um terceiro momento, realizaram-se a classificação e a agregação das informações, escolhendo as categorias teóricas ou empíricas que comandaram a especificação dos temas. Foi a fase mais longa e houve a necessidade de se fazer várias leituras de um mesmo material (MINAYO, 2014).

A etapa do Tratamento dos resultados obtidos e interpretação foi aquela em que os dados brutos foram submetidos a operações que permitem colocar em relevo

as informações obtidas, tentando-se desvendar o conteúdo que está subjacente ao que está sendo manifestado. A busca voltou-se para ideologias, tendências e outras determinações características dos fenômenos analisados, interpretados e fundamentados conforme a literatura pertinente (MINAYO, 2014).

#### **4.6 Aspectos éticos**

O estudo cedente dos dados obteve a apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do GHC sob o Parecer de número 4.94800 (Anexo A). A presente pesquisa teve aprovação COMPESQ da Escola de Enfermagem.

Respeitaram-se, para a realização deste trabalho, os preceitos éticos, atendendo aos princípios da autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade, os mesmos que regem a pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil e estão dispostos na Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

Em conformidade com a Resolução 466/2012, os trabalhadores foram informados sobre os objetivos, a justificativa e a metodologia da pesquisa. Também tiveram assegurados o anonimato e a privacidade como participantes, bem como a liberdade de desistência a qualquer momento, sem a necessidade de um motivo declarado e sem que houvesse prejuízo algum às suas atividades laborais.

Foi garantido ao participante que o seu envolvimento na pesquisa não incorreria em ônus financeiros e que o estudo não apresentaria benefício direto a quem participasse. Porém, é importante ressaltar que, indiretamente, os resultados podem contribuir para uma melhoria do cuidado ofertado nos serviços.

Foi utilizado na presente pesquisa o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) da pesquisa cedente (Apêndice B), elaborado com linguagem simples e objetiva. Após a leitura desse documento, os participantes tiveram suas dúvidas elucidadas. Bem como foi assegurado o direito de requerer esclarecimentos e informações sobre a investigação a qualquer momento da pesquisa.

Ao concordarem com todos os aspectos, o pesquisado e os pesquisadores assinaram o TCLE em duas vias de igual teor, sendo uma das vias entregue ao participante e a outra arquivada pelos pesquisadores.

Foi solicitada autorização para a gravação da entrevista e explicado que o áudio e os documentos assinados pelos participantes com as transcrições das falas

serão guardados por cinco anos.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, permaneceram 16 trabalhadores aptos para realizar as entrevistas. A caracterização destes profissionais está representada abaixo (Quadro 1).

**Quadro 1 – Caracterização dos trabalhadores do CAPSi Pandorga (Porto Alegre/RS)**

| Participante | Sexo | Idade | Formação profissional | Tempo de formação profissional (anos) | Tempo de atuação na área de saúde mental (anos) |
|--------------|------|-------|-----------------------|---------------------------------------|---|
| T1           | F    | 42    | Assistência social    | 16                                    | 12  |
| T2           | F    | 48    | Assistência social    | 18                                    | 13  |
| T3           | M    | 53    | Medicina              | 30                                    | 19  |
| T4           | F    | 48    | Nutrição              | 26                                    | 3   |
| T5           | M    | 52    | Técnico em enfermagem | 24                                    | 11  |
| T6           | F    | 42    | Psicologia            | 19                                    | 8   |
| T7           | F    | 42    | Técnico em enfermagem | 22                                    | 2   |
| T8           | F    | 43    | Educação física       | 18                                    | 5   |
| T9           | F    | 48    | Psicologia            | 25                                    | 22  |
| T10          | F    | 40    | Enfermagem            | 12                                    | 10  |
| T11          | M    | 37    | Medicina              | 18                                    | 9   |
| T12          | M    | 52    | Medicina              | 26                                    | 23  |
| T13          | F    | 50    | Terapia ocupacional   | 27                                    | 17  |

|            |   |    |                               |    |    |
|------------|---|----|-------------------------------|----|----|
| <b>T14</b> | F | 42 | Psicologia                    | 19 | 19 |
| <b>T15</b> | M | 56 | Licenciatura em Ed. Artística | 23 | 14 |
| <b>T16</b> | F | 38 | Pedagogia                     | 12 | 12 |

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Com base no objetivo definido de analisar as repercussões da COVID-19 no cuidado em saúde mental em um centro de atenção Psicossocial infantojuvenil (CAPSi) de Porto Alegre na ótica dos trabalhadores, foi realizada a análise de conteúdo das entrevistas, na qual emergiram três categorias. Os temas abordados nas categorias elaboradas estão sintetizados no Quadro 2.

**Quadro 2 – Categorias e subcategorias elaboradas a partir da análise de conteúdo de Minayo (2014)**

|  | <b>Categoria</b>  | <b>Subcategoria</b>  |
|--|---|--|
| <b>REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DE COVID-19 NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL EM UM CAPS INFANTOJUVENIL</b> | Modificações no cuidado em saúde mental após o início da pandemia de COVID-19 | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Diminuição de atendimentos</li> <li>• Suspensão de grupos e oficinas</li> <li>• Consultas remotas, realização de oficinas por meio virtual, reuniões <i>online</i></li> </ul> |
|  | Desafios no cuidado em saúde mental   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dificuldade de articulação com a Rede</li> <li>• Infraestrutura e recursos materiais</li> <li>• Agravo dos usuários</li> </ul>  |
|  | Sugestões no cuidado ofertado a crianças e adolescentes durante a pandemia    | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Suporte ao trabalhador</li> <li>• Melhoria da infraestrutura e aumento de recursos humanos</li> <li>• Retomada de grupos</li> </ul>   |

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

## 5.1 Modificações no cuidado em saúde mental após o início da pandemia de COVID-19

Durante a pandemia, muitas modificações do cuidado em saúde mental ocorreram no CAPSi, devido às recomendações básicas da OMS de isolamento social, a saber: diminuição de atendimentos, suspensão de grupos e oficinas, consultas remotas, realização de oficinas por meio virtual e reuniões *online*.

No processo de mitigação da pandemia foram necessárias mudanças no atendimento no CAPSi. Inicialmente foram suspensos os atendimentos presenciais, que aos poucos foram sendo retomados, podendo, assim, ser observada uma diminuição no quantitativo de atendimentos, principalmente, pela impossibilidade de atendimentos coletivos.

*Principalmente a mudança da presença dos usuários aqui. Porque era um trabalho bem voltado ao atendimento presencial com as famílias e com eles. Mais assim de atendimento individual e de grupo, aí, o que mudou drasticamente, é que a gente teve que reduzir e ficaram mais atendimentos individuais e mais atendimentos de crise.(T01)*

*Do meu trabalho especificamente, basicamente a diminuição no número de atendimentos. Claro que isso aconteceu mais de uma forma coletiva, que eu não "tô" tão envolvido. Mas também, o número de atendimentos individuais, em que nos espaçamos entre as consultas dos pacientes. E muitos pacientes que estavam estáveis a gente acabou monitorando apenas por telefone, sem vir presencialmente pro CAPS, para reduzir o risco de contaminação. (T11)*

*[...] eu me sinto muito frustrado, puxa vida! Sabe, eu conseguia atender por baixo umas 30 crianças por semana, hoje em dia eu não atendo 10. Esse foi o principal impacto no meu trabalho que eu consigo perceber.(T15)*

O cuidado com adolescentes e principalmente crianças que estão gravemente comprometidos psicologicamente exige cuidados específicos e com práticas profissionais que, muitas vezes, necessitam um contato mais próximo, como o contato com o corpo. Esse atendimento foi comprometido com a necessidade do distanciamento social como medida de controle para a não contaminação, e resultou em uma redução na sua frequência (MAGRINI; HOMERCHER; VIEIRA, 2020).

A pandemia influenciou diretamente na forma como os serviços de saúde se estruturaram frente ao cenário que ela criou. Dessa forma, novas estratégias foram integradas não apenas nas unidades de saúde, mas também nos serviços de saúde mental, que precisam criar níveis de apoio e de cuidado diferentes do contexto anterior à pandemia para poderem garantir os cuidados efetivos, mesmo com a diminuição do número de atendimentos (BRASIL, 2022).

Durante a pandemia foi preciso suspender grupos e oficinas, tendo em vista a necessidade de diminuir os riscos de contaminação entre usuários e profissionais. Os entrevistados verbalizaram nas entrevistas uma preocupação com o efeito que a suspensão de grupos e oficinas acarretaria nos usuários e no tratamento dos mesmos.

*Primeiro teve que parar de fazer o atendimento de grupo. As atividades coletivas foram canceladas, e depois individuais também foram canceladas. (T7)*

*O que eu senti bastante foi a falta de identificação com o meu trabalho. Como eu faço bastante atividades de grupo. Essa era uma das atividades que não poderia ser feita por causa do isolamento social. Eu tive que me reinventar e trabalhar de forma individual com os pacientes e, aí, trabalhar só na questão de saúde mental e não conseguir olhar pro atendimento coletivo, para interação entre os pacientes. (T10)*

Como forma de diminuir o contágio pelo coronavírus, foi necessário manter o distanciamento social dos poucos usuários que continuaram frequentando o serviço. Mudanças nos atendimentos podem ser prejudiciais a crianças e adolescentes em tratamento psíquico, principalmente, com o cancelamento das atividades de grupo (MATTOS, 2022).

As atividades para atender as demandas que chegam no CAPS são diversas, e exigem um contato próximo entre a equipe e a rede. Como também, para um cuidado em saúde mais integral para os usuários, é fundamental que eles participem de grupos realizados nos serviços de saúde mental, pois muitos possuem dificuldades de socialização, e o trabalho em grupo é uma proposta que facilita a troca entre os integrantes. O trabalho com grupos se coloca como um meio de possibilitar a experiência de outras práticas pedagógicas mais flexíveis e dialogadas (MOREIRA, 2019).

Com a necessidade de mudanças dos modelos tradicionais de atendimento para evitar o contato, através da indicação de isolamento social para conter a transmissão da COVID-19, ocorreu uma migração para as atividades com auxílio da Internet, que iam desde consultas remotas, realização de oficinas virtuais e reuniões *online*.

*A gente teve que modificar muitas coisas e também a questão de ter que trabalhar mais com atendimentos online e entrar em contato com os pacientes. A gente fazia a busca ativa dos pacientes para ver como estavam, se precisavam de algum auxílio, e teve um período onde realmente o serviço ficou praticamente fechado, a gente alternava os turnos entre os colegas. Então, tendo necessidade de algum atendimento de emergência, ficavam os profissionais ali meio que de plantão, e isso também aconteceu muito em atendimento online.(T4)*

*A primeira dificuldade foi que a gente interrompeu os atendimentos todos, ficamos aqui, nós olhando um pra cara do outro, a gente não sabia o que estava por vir, a gente foi criando estratégias, criando estratégias de atendimento online. (T8)*

*Atendimentos online, teve que haver toda uma adaptação. Saber utilizar os meios de comunicação, a câmera, o fundo de câmera, a privacidade, orientar o paciente a ter privacidade na casa dele. Muitos não tinham recursos também e nem todo mundo tem uma Internet boa para fazer uma videochamada. Depois, a gente aprendeu a trabalhar em grupo, colocar três ou quatro crianças e adolescentes no vídeo e fazer brincadeiras, como se fosse uma gincana ou um diálogo compartilhado. Isso tem um certo regramento, como é que faz, quem está falando abre o microfone, quem não está falando fecha.(T12)*

O escopo amplo e a flexibilidade das tecnologias digitais, ajustando-se às necessidades em saúde de cada contexto social, proporcionaram soluções inovadoras de prestação de serviços de saúde, e abrem-se grandes oportunidades para o seu uso no caso das epidemias, como a da COVID-19, vivenciada neste momento (CAETANO et al., 2020).

Embora os serviços de suporte psicológico sejam normalmente realizados em atendimentos presenciais, os riscos de contaminação, o fator segurança e a popularização da Internet e *smartphones* permitiram que, durante a pandemia da COVID-19, se ofertassem serviços de saúde *online*. Evidenciando, assim, o potencial da saúde digital, do uso das ferramentas virtuais para a saúde mental, e a urgência de se apropriar delas. Houve aumento do interesse no uso das tecnologias digitais para atender às demandas das pessoas em quarentena, com restrições sociais e físicas de distanciamento, adaptando-se, assim, a saúde digital às necessidades das pessoas em sofrimento mental (GUEDES et al., 2021).

## **5.2 Desafios no cuidado em saúde mental**

Durante a pandemia surgiram muitos desafios no cuidado em saúde mental no CAPSi estudado na percepção dos estudados, a saber: dificuldade de articulação com a Rede, falta de infraestrutura e de recursos materiais e agravo dos usuários.

A atual rede de serviços de saúde mental foi instituída para promover a criação, ampliação e articulação entre os pontos de assistência à saúde das pessoas em sofrimento psíquico ou com transtorno mental no âmbito do SUS. Com a pandemia, houve um sucateamento dos serviços de saúde mental, fragilizando a articulação da rede com o CAPSi e vice-versa.

*A questão da dificuldade que a gente tá enfrentando na rede como um todo, de assistência, de suporte, na fragilização de recursos, os serviços estão ficando cada vez mais precários, os serviços deixaram de existir. Então, a gente acaba acolhendo os usuários aqui e tentando dar conta às vezes daquilo que é além do que a gente deveria, que são as situações todas de precarização do mesmo, de empobrecimento da população que a gente vem vendo nos últimos anos. (T9)*

*[...] tu tem uma rede frágil que não vai acolher aquele paciente. Pacientes que eu acho que não são para o CAPS para onde vão? Toda essa rede que era para existir vai também prejudicar o meu trabalho aqui, porque eu posso atender até um determinado momento e saber que esse é o momento dele estar lá fora. (T13)*

Na pandemia tornaram-se fragilizadas as ações intersetoriais, com a fragmentação do cuidado em saúde, pois a corresponsabilidade pelo usuário e o diálogo entre os profissionais de distintos setores acabam rompendo-se, de certo modo, decorrente da impossibilidade de contato presencial e do horário reduzido de muitos serviços. Assim, as práticas de muitos profissionais diminuíram, pois o foco passou a outras políticas voltadas a vulnerabilidades acentuadas com a pandemia, que necessitavam de um aporte e proteção do Estado (MAGRINI; HOMERCHER; VIEIRA, 2020).

Pode-se perceber que há um quadro de retrocesso na Política Nacional de Saúde Mental (PNSM). O avanço da lógica asilar, centrada no hospital, é visível, a retração dos serviços da RAPS também é evidente, a expansão das necessidades de saúde mental e os gradientes de vulnerabilidade têm aprofundado a falta de cobertura e de respostas adequadas do setor. Nesse sentido, percebe-se um colapso do sistema de saúde não apenas nos serviços destinados à atenção à COVID-19, como, também, nos serviços da RAPS (DIMENSTEIN; SIMONI; LONDERO, 2020).

A infraestrutura e o uso efetivo dos recursos materiais sempre foram um desafio na gestão dos serviços públicos. A remodelação das atividades durante a pandemia deu a esses pontos um aumento no seu protagonismo, com as novas regras de uso do espaço, que precisavam de estruturas maiores para uma mesma demanda que antes poderia ser atendida em espaços menores. Os entrevistados verbalizaram que, com a pandemia, ocorreu um déficit da infraestrutura e nos recursos materiais do CAPSi estudado.

*A infraestrutura influencia bastante no sentido de possibilitar mais ou menos recursos. A gente acaba tendo que ser mais inventivo quando a gente tem menos coisas e menos estrutura adequada disponível, e adaptar muita coisa. Quando os serviços da rede fecham ou seguem atendendo e sofrem impacto de ter um baixo investimento de recursos. A gente já teve períodos em que tinha muita possibilidade, de muitas coisas disponíveis, e o trabalho rendia muito, e a melhora no cuidado em saúde mental responde muito quando a gente tem mais recursos e pode investir mais. (T2)*

*A gente tem uma dificuldade estrutural em relação a equipamentos eletrônicos e de informática que também limitaram muito essa dinâmica de conseguir fazer de forma online alguns tipos de atendimento, manutenção de vínculo. (T8)*

*A casa já não comporta mais, acho que tem cara de casa, que é o que a gente pensou lá no início, assim, que um CAPSi tem que ter um espaço acolhedor. Mas está caindo, tem algumas coisas que são bem complicadas, para gente conseguir qualquer recurso é um monte de protocolo que se precisa pedir, então dificulta. O recurso material mesmo é difícil. (T09)*

Vale ressaltar, aqui, a questão da infraestrutura dos serviços, os quais muitos não possuem estrutura física própria, sendo, na maioria, adaptados em casas alugadas, sem privacidade e condições físicas para atender adequadamente os usuários e seus familiares. Em nível macroestrutural, necessita-se de políticas voltadas para a adequação da rede de atenção psicossocial em relação à grande demanda de usuários, de articulação com a atenção básica e aumento do diálogo com os gestores, possibilitando a mudança desse cenário (SANTOS; PESSOA JÚNIOR; MIRANDA, 2018).

A precarização do trabalho se afirma nas falas dos entrevistados, com as más condições do serviço, principalmente, no que se refere à estrutura física e disponibilidade de materiais e equipamentos indispensáveis à execução do projeto terapêutico institucional. As más condições da estrutura física afetam não apenas o bem-estar dos trabalhadores, mas também dos usuários (PESSOA et al., 2018).

Com a pandemia, os trabalhadores entrevistados observaram um agravamento no quadro dos usuários, tendo em vista que muitos deixaram de frequentar o serviço em decorrência da diminuição dos atendimentos e até mesmo por medo de contaminação. Com o retorno gradativo dos usuários ao CAPSi, os entrevistados evidenciaram dificuldade no resgate do tratamento pré-pandemia.

*O retorno que a gente tem no trabalho é a melhora dos pacientes e tu ver eles piorarem, ver eles perderem conquistas por um motivo tão absurdo como tudo isso que aconteceu é muito triste. (T3)*

*Uma diminuição no número de atendimentos, muitos pacientes interrompendo. Então, houve um maior distanciamento em relação a eles, a gente perdeu muita coisa e esse perder se traduz em piora dos pacientes, na minha opinião. Pacientes, por exemplo, que estávamos trabalhando questões de socialização, com os autistas, regrediram muito, porque se isolaram em casa e muitas conquistas que a gente tinha conseguido aqui no tratamento se perderam. E agora a gente tá tentando resgatar com a volta dos atendimentos presenciais, com a volta da escola presencial, tentando ajudar eles novamente, só que com uma dificuldade às vezes maior do que tinha antes da pandemia, é triste. (T4)*

As pessoas que já estão em tratamento para as mais variadas condições também se mostram mais vulneráveis em uma situação de pandemia e isolamento social obrigatório. O estresse e as incertezas que caracterizam esse período contribuem para o estabelecimento de transtornos mentais novos e para o agravamento dos preexistentes, gerando, assim, uma piora no quadro de muitos usuários do CAPSi que vivenciaram esse período (ORNELL et al., 2020).

Apesar de o serviço ter como alternativa os atendimentos psicológicos *online*, pois as intervenções face a face foram restritas no período da pandemia, muitos usuários do CAPSi não tiveram acesso à tecnologia por se encontrarem em uma situação de extrema vulnerabilidade social, o que é algo desafiador para manter o acompanhamento a distância. Esse afastamento acentuou os quadros com um agravamento significativo dos usuários (MAGRINI; HOMERCHER; VIEIRA, 2020).

### **5.3 Sugestões no cuidado ofertado a crianças e adolescentes durante a pandemia**

No decorrer das entrevistas, os trabalhadores entrevistados verbalizaram sugestões para qualificar o cuidado à criança e adolescente no período da pandemia, a saber: suporte ao trabalhador, melhoria da infraestrutura e aumento de recursos humanos e retomada de grupos.

Os entrevistados relataram a necessidade de um suporte e apoio aos profissionais do CAPS, tendo em vista as inúmeras demandas de trabalho advindas com a pandemia. Nesse sentido, fica evidente o desgaste dos trabalhadores e a ausência de um espaço de escuta e de fala proporcionados pela gestão.

*A gente, como profissional, precisava um suporte (...) alguém de fora, que pudesse dar apoio aos profissionais (...) a gente meio que fica naquela situação, de termos que ser os terapeutas de saúde mental e dar conta das demandas, mas a gente não tem um suporte. Pelo contrário, nosso território aumentou, a rede está cada vez mais precária, às vezes a gente não consegue dar alta para os casos porque não tem para onde mandar os pacientes, então, a gente precisava de um atendimento para nós profissionais, além de uma rede melhor. (T1)*

Evidencia-se que as questões de saúde mental e psicológica dos trabalhadores de saúde são urgentes na atualidade e devem ser um dos alicerces de enfrentamento dos desafios resultantes da COVID-19. Pode-se pensar em várias possibilidades de cuidado em Saúde Mental aos profissionais de saúde na pandemia da COVID-19, tais como capacitações sobre psicoeducação, manejo do estresse e momentos de escuta e cuidados coletivos nos serviços de saúde (DANTAS, 2020).

A rede de Atenção Psicossocial deve ser utilizada para atender a situações de crise, seja da população, familiares e acompanhantes, inclusive de seus trabalhadores. Dessa maneira, ações desenvolvidas para o acolhimento de profissionais buscam garantir um conjunto de medidas de caráter preventivo, no sentido de diminuir as probabilidades de os trabalhadores sofrerem danos psicossociais e, especialmente, ações que promovam ambientes protegidos e favoráveis à saúde mental (TEIXEIRA et al., 2020).

Os entrevistados sugeriram que um dos pontos que precisa ser revisto e melhorado é a infraestrutura e, com isso, a possibilidade de um aumento de recursos humanos. A valorização do trabalho deve ser necessária, visando à qualificação do cuidado ofertado às crianças e adolescentes que frequentam o CAPSi estudado.

*Acho que se melhorasse a nossa infraestrutura pra gente poder comportar um número adequado de pessoas por grupo. (T2)*

*Eu acho que a estrutura poderia ser melhor. A nossa estrutura é bem ruim, não proporciona uma terapêutica adequada para o paciente. A gente que “se vira nos 30”, a gente traz os materiais, a gente fica remodelando as salas. E é uma coisa que é nós, é dos trabalhadores, não é da instituição. Eu acho que a instituição poderia olhar um pouco mais para o nosso serviço, de uma forma mais singular e entender um pouco mais do que a gente faz. (T10)*

Percebe-se que a estrutura física adequada dos serviços de saúde e a disponibilidade de recursos materiais podem ser fatores impulsores na prática nas diferentes atividades desenvolvidas nos serviços de saúde mental, seja por suas múltiplas possibilidades de aplicação ou pelo amplo alcance de resultados terapêuticos (NUNES et al., 2022).

A escassez de recursos materiais e humanos pode influenciar no cuidado dispensado e na saúde do profissional. As condições precárias impedem que o trabalhador se enxergue como sujeito de seu trabalho, o que acaba por interferir no cuidado ofertado. Além disso, a falta de recursos humanos, o despreparo frente à imprevisibilidade e singularidades do trabalho em saúde mental e do modelo psicossocial, somados à responsabilização, fazem com o que trabalhador se sinta insatisfeito diante da incapacidade de realizar um bom trabalho (MERÇOM; CONSTANTINIDIS, 2020).

A retomada dos grupos no CAPSi estudado foi verbalizada pelos entrevistados como necessária e primordial para o cuidado das crianças e adolescentes. Nesse sentido, com a retomada da presencialidade nos atendimentos, os grupos retornarem e serem fortalecidos.

*A minha posição atual com a vacina, com a diminuição dos casos, é a volta à normalidade, eu quero a volta de como era antes, quero atender os pacientes, quero eles aqui, eu quero os grupos funcionando. (T4)*

A atividade de grupo permite o diálogo, a reflexão e a tomada de consciência que ocorre através das trocas de experiências, verbalização dos sentimentos e inquietações, fortalecendo o vínculo entre todas as pessoas envolvidas neste processo, fazendo com que os adolescentes percebam a necessidade de transformar a realidade em que vivem (FERREIRA et al., 2020)

Os grupos são locais de encontros que permitem possibilidades de trocas de experiências, dando significado e sentido à vida das pessoas, possibilitando mudanças, enfrentamento e transformações de suas realidades, e em momentos como este da pandemia são vitais como ferramenta de tratamento (MENEZES, 2020).

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Observando o momento em que vivenciamos o retorno à presencialidade e a redução nos processos de mitigação da pandemia, permitindo um afrouxamento do distanciamento social, o trabalho de conclusão de curso teve como objetivo analisar as repercussões da COVID-19 no cuidado em saúde mental em um CAPS

infantojuvenil na ótica dos trabalhadores. Então, como norteadora temos a questão: Quais as repercussões da COVID-19 no cuidado em saúde mental em um CAPS infantojuvenil na ótica dos trabalhadores?

A partir da análise dos resultados emergiram as seguintes categorias: modificações no cuidado em saúde mental após o início da pandemia de COVID-19; desafios no cuidado em saúde mental; e sugestões no cuidado ofertado a crianças e adolescentes durante a pandemia.

Na categoria modificações no cuidado em saúde mental após o início da pandemia de COVID-19, surgiram as seguintes subcategorias: a diminuição de atendimentos, a suspensão de grupos e oficinas, e consultas remotas, realização de oficinas por meio virtual e reuniões *online*. Os entrevistados trouxeram como respostas a percepção de que os atendimentos foram muito afetados, tendo, assim, uma redução significativa no seu quantitativo. Observaram também a influência da suspensão das atividades em grupo na rotina do serviço, bem como o aparelhamento virtual que se fez necessário para atender consultas remotas, oficinas e reuniões *online*.

Os desafios no cuidado em saúde mental, como categoria, fez emergir as seguintes subcategorias: dificuldade de articulação com a Rede, falta de infraestrutura e de recursos materiais e agravo dos usuários. Os entrevistados evidenciaram a dificuldade de articulação com a rede antes da pandemia e o modo como, durante este período de medidas de isolamento, essa lacuna se ampliou, piorando ainda mais o cenário. O mesmo processo de declínio se deu com as questões de infraestrutura e recursos materiais, já escassos antes da COVID-19, e que com ela foi potencializado. Todo este cenário pandêmico refletiu na percepção de um agravo nas questões de saúde mental dos usuários.

Como sugestões no cuidado ofertado a crianças e adolescentes durante a pandemia, emergiram as seguintes subcategorias: suporte ao trabalhador, melhoria da infraestrutura e aumento de recursos humanos e retomada de grupos. Nas entrevistas surgiram sugestões para o cuidado na pandemia tendo como foco principal a melhoria da infraestrutura somada a um aumento nos recursos humanos, refletindo em um fortalecimento no cuidado. Ainda sinalizaram uma necessidade de cuidado ampliado ao trabalhador, que pode ser através de locais de escuta e serviços especializados voltados a essa demanda. Além disso, os entrevistados

trouxeram a importância da retomada dos grupos e o resgate da normalidade do funcionamento do CAPSi.

Foi observado ainda o comprometimento dos trabalhadores entrevistados, apesar de todas as questões que emergiram, a capacidade e a potência desses profissionais se evidencia pelas suas falas. Os trabalhadores do CAPSi, além de muito qualificados para atuarem na RAPS, são comprometidos com o cuidado em liberdade proposto na sua elaboração como política pública de saúde.

Contudo, limitações foram encontradas no presente estudo, mesmo sabendo-se que a pandemia de COVID-19 teve grande repercussão no trabalho do CAPS infantil Pandorga e em seus trabalhadores. O objeto do estudo foi unilateral, pois evidenciou apenas a ótica dos trabalhadores, assim, sugere-se sua replicação com usuários, familiares e cuidadores, pois apresentarão uma outra perspectiva do cuidado em saúde mental. Essas vivências de diferentes participantes e suas particularidades possibilitarão identificar outras formas de perceber o cuidado em um CAPS infanto juvenil.

Considerando a relevância da temática, este estudo contribuiu para a elaboração e implementação de medidas preventivas para aperfeiçoar as condições laborais e promover melhoria no cuidado prestado às crianças e adolescentes do CAPSi durante a pandemia. Faz-se necessário um processo de reflexão sobre o tema que, após o retorno à presencialidade, considere a manutenção dos aspectos positivos deste período e as melhorias necessárias que emergiram durante as análises.

## REFERÊNCIAS

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). Coordenação de Saúde do Trabalhador – CST/Cogepe/Fiocruz. **Orientações para o cuidado e autocuidado em saúde mental para os trabalhadores da FIOCRUZ**: diante da pandemia da doença pelos SARS-COV-2 (COVID-19). Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020. Disponível em: [https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/43377/cartilha\\_cogepe\\_saude-](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/43377/cartilha_cogepe_saude-)

mental\_2020-05-14%5b1%5d.pdf?sequence=2&isAllowed=y. Acesso em: 15 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em 15 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, 2011. [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088\\_23\\_12\\_2011\\_rep.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html). Acesso em: 15 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 336, de 12 de fevereiro de 2002**. Estabelece o funcionamento e a modalidades de diferentes complexidades do CAPS. Brasília, 2002. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336\\_19\\_02\\_2002.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336_19_02_2002.html). Acesso em: 15 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vacinômetro COVID-19**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: [https://infoms.saude.gov.br/extensions/DEMAS\\_C19\\_Vacina\\_v2/DEMAS\\_C19\\_Vacina\\_v2.html](https://infoms.saude.gov.br/extensions/DEMAS_C19_Vacina_v2/DEMAS_C19_Vacina_v2.html). Acesso em: 15 ago. 2022.

CAETANO, R. et al. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. **Cad. Saúde Pública (Online)**, v.36, n.5, e00088920, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00088920>. Acesso em: 26 set. 2022.

DAL'BOSCO, E. et al. Mental health of nursing in coping with COVID 19 at a regional university hospital. **Rev. bras. enferm.**, Rio de Janeiro, v. 73, n. 2, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434>. Acesso em: 15 ago. 2022.

DANTAS, E. S.I. O. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. **Interface comun. saúde educ.**, v. 25, suppl 1, e200203, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.200203>. Acesso em: 23 set 2022.

DIMENSTEIN, M.; SIMONI, A. C. R.; LONDERO, M. F. P. Encruzilhadas da Democracia e da Saúde Mental em Tempos de Pandemia. **Psicol. ciênc. prof. (online)**, v. 40, e242817, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003242817>. Acesso: 9 out. 2022.

FARO, A. et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estud. Psicol. (Campinas, Online)**. 2020, v. 37, e200074. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>. Acesso em: 15 ago. 2022.

FERRAZ, I. et al. Fatores psicossociais associados ao desenvolvimento de transtornos psiquiátricos em crianças e adolescentes. **Revista de Medicina da UFC**. Fortaleza, v. 57, n. 2, p. 8, 24 ago. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.20513/2447-6595.2017v57n2p8-13>. Acesso em: 15 ago. 2022.

FERREIRA, I. S. et al. Trabalhando com grupos em formato online: um relato de experiência do projeto elos. In: SEMANA DE PESQUISA DA UNIT, 8., 2020, Alagoas. **Anais da SEMPESq**. Alagoas: XI, 2020. p. 1-2. Disponível em: [https://eventos.set.edu.br/al\\_sempesq/article/view/13718](https://eventos.set.edu.br/al_sempesq/article/view/13718). Acesso em: 09 out. 2022

GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO (GHC). **Diretoria, Gerências, Conselhos**. Disponível em <https://www.ghc.com.br/default.asp?idMenu=institucional&idSubMenu=1>. Acesso em: 15 ago. 2022.

GUEDES, A. C. et al. Atendimento on-line em saúde mental durante a pandemia da COVID-19. **Rev Bras Enferm.**, v. 75, suppl. 1, e20210554, 2022. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0554>. Acesso em: 20 ago. 2022.

HOSSAIN, M. et al. Epidemiology of mental health problems in COVID-19: a review. **F1000Research**, vol. 9, n. 636. 23 Jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.12688/f1000research.24457.1>. Acesso em: 15 ago. 2022.

LEITÃO, I. et al. Dez anos de um CAPSi: comparação da caracterização de usuários atendidos. **Psicologia USP** (online). 2020, v. 31, e190011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e190011>. Acesso em: 15 ago. 2022.

MAGRINI, J. M.; HOMERCHER, B. M.; VIEIRA, M. V. O impacto da pandemia covid-19 em um serviço de saúde mental de atenção psicossocial infantojuvenil. In: V SEMINÁRIO REGIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, INTERSETORIALIDADE E FAMÍLIA E III SEMINÁRIO NACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, INTERSETORIALIDADE E FAMÍLIA, 2020. **Anais do V SERPINF e III SENPINF**. Porto Alegre: Editora PUC-RS, 2020. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/serpinf-senpinf/assets/edicoes/2020/arquivos/60.pdf>. Acesso em: 20 set 2022.

MATTOS, Larissa, **PRAZER E SOFRIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIS (CAPSI) FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19**. tese, mestrado em enfermagem. UFRGS, Porto Alegre, 49 2022.

MERÇOM, L. N.; CONSTANTINIDIS, T. C. Processos de trabalho e a saúde mental dos trabalhadores nos CAPS: uma revisão integrativa. **Contextos Clínic.**, São Leopoldo, v. 13, n. 2, p. 666-695, ago. 2020. Disponível em

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-34822020000200015&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822020000200015&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 09 out. 2022.

MINAYO, M. C. S. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 5, n. 7, p. 1-12, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.33361/RPQ.v.9.n.20>. Acesso em: 15 ago. 2022.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 416 p.

MOREIRA, C. F. N. O trabalho com grupos em serviço social: a dinâmica de grupo como estratégia para reflexão crítica. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2019. 184 p.

NABUCO, G.; OLIVEIRA, M. H. P.; AFONSO, M. P. D. O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde. **Rev. bras. med. fam. comunidade**. Rio de Janeiro, v. 15, n. 42, artigo 2532, 2020. Disponível em: <https://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/view/2532>. Acesso em: 15 ago. 2022.

NUNES, F. C. et al. Fatores impulsores e restritivos da prática com grupos em serviços comunitários de atenção psicossocial. **Ciênc. saúde coletiva (Online)**, v. 27, n. 1, p. 183-192, jan. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232022271.19992021>. Acesso em: 09 out. 2022.

ORNELL, F. et al. "Pandemic fear" and COVID-19: mental health burden and strategies. **Braz. J. Psychiatry**, v. 42, n. 3, p. 232-235, jun. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0008>. Acesso em: 09 out. 2022.

PESSOA, K. L. V. et al. Gestão do cuidado e interdisciplinaridade: desafios do cotidiano da atenção psicossocial. **Rev. salud pública**, Bogotá, v. 20, n. 6, p. 692-698, dez. 2018. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0124-00642018000600692&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0124-00642018000600692&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 11 out. 2022.

POLIT, D. F.; BECK, C.T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 9 ed., 2011. 456 p.

Sanches, L. R. e Vecchia, M. D. **Reabilitação psicossocial e inclusão social de pessoas com problemas decorrentes do uso de álcool e outras drogas: impasses e desafios**\* \* O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) – Brasil – Código de Financiamento 001. . Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. 2020, v. 24. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.200239>. Acesso em: 09 out. 2022.

SANTOS, R. C. A.; PESSOA JUNIOR, João Mário; MIRANDA, F. A. N. Rede de atenção psicossocial: adequação dos papéis e funções desempenhados pelos profissionais. **Rev. gaúcha enferm. (Online)**, n. 39, e57448, 23 jul. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2018.57448>. Acesso em: 09 out. 2022.

TEIXEIRA, C. F. S. et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciênc. saúde coletiva (Online)**, v. 25, n. 9, p. 3465-3474, set. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>. Acesso em: 09 out. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Coronavirus disease (COVID-19) outbreak**. Geneva, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>>. Acesso em: 15 ago. 2022.

## Apêndice A - Roteiro de entrevista semiestruturada

Data: \_\_ / \_\_ / \_\_

Horário de início da entrevista: \_\_\_\_\_ Término: \_\_\_\_\_

### 1 Código do participante

T \_\_\_\_

### 2 Breve caracterização do participante

2.1 Sexo: ( ) F ( ) M

2.2 Idade:

2.3 Formação profissional

2.4 Tempo de formação profissional

2.5 Tempo de atuação na área de Saúde Mental

2.6 Possui Pós-Graduação? Especialização/Mestrado

### 3 Questões centrais da pesquisa

- 1- “Como ocorre seu trabalho aqui no CAPSi no período de pandemia?”
  
- 2- “Você percebe algum desafio/dificuldade?”
  
- 3- “Quais as principais modificações no seu trabalho após o início da pandemia de COVID-19?”
  
- 4- “Você teria alguma sugestão de modificação/melhoria ao cuidado ofertado a crianças e adolescentes durante a pandemia?”

## **Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Você está sendo convidado(a) a participar do estudo intitulado “PRAZER E SOFRIMENTO DE TRABALHADORES DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO CUIDADO OFERTADO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19”. Esta pesquisa está sendo realizada em um CAPSi da cidade de Porto Alegre. Se você aceitar participar da pesquisa, os procedimentos envolvidos em sua participação serão os seguintes: você será convidado a informar alguns dados sobre o seu perfil (sexo, idade, formação e atuação profissional) e a responder algumas perguntas abertas sobre o cuidado a crianças e adolescentes no CAPSi, por meio de uma entrevista individual. Você poderá recusar-se a responder qualquer pergunta; as respostas serão gravadas em áudio com o seu consentimento e posteriormente transcritas pela pesquisadora; as transcrições das entrevistas ficarão guardadas por cinco anos e após esse período serão destruídas; a entrevista será realizada conforme a sua disponibilidade, fora do seu horário de trabalho; o tempo previsto para a realização da entrevista será de aproximadamente 30 minutos. Não são conhecidos riscos pela participação na pesquisa, porém poderão surgir desconfortos relacionados ao tempo de duração da entrevista e ao falar sobre a sua atividade profissional. Sua participação na pesquisa não trará benefícios diretos aos participantes, porém, indiretamente, os resultados obtidos poderão contribuir para melhorias no processo de trabalho dos CAPSi, subsidiando as ações da equipe multiprofissional, além de auxiliar na realização de estudos futuros. Após o término do estudo, será realizado um momento para a apresentação e devolução dos resultados da pesquisa aos participantes. Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. A participação no estudo não está associada a nenhum tipo de avaliação profissional ou de desempenho. Caso você decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento, não haverá nenhum prejuízo ao seu vínculo institucional. Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação na pesquisa e você não terá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos. Os dados coletados durante a pesquisa serão sempre tratados confidencialmente. Os resultados serão apresentados de forma conjunta, sem a identificação dos participantes, ou seja, o seu nome não aparecerá na publicação dos resultados.

Caso você tenha dúvidas antes ou durante o curso da pesquisa, poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável Larissa Gomes de Mattos pelo telefone (51) 994582814. Esse Termo será assinado em duas vias de igual teor, sendo uma via para o participante e outra para os pesquisadores.

\_\_\_\_\_ Nome do  
participante Assinatura do participante \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ Nome do pesquisador Assinatura do pesquisador

Porto Alegre, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_ (.)

## Anexo A – Parecer substanciado do Comitê de Ética em Pesquisa do Grupo Hospitalar Conceição

HOSPITAL NOSSA SENHORA  
DA CONCEIÇÃO - GRUPO  
HOSPITALAR CONCEIÇÃO



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

Elaborado pela Instituição Coparticipante

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** AVALIAÇÃO DOS RISCOS PSICOSSOCIAIS RELACIONADOS AO TRABALHO NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL FRENTE À PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

**Pesquisador:** AGNES OLSCHOWSKY

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 37595020.9.3001.5530

**Instituição Proponente:** HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO SA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.948.003

#### Apresentação do Projeto:

Projeto de pesquisa vinculado à Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Tem como pesquisadora responsável a Prof. Dr<sup>a</sup> Agnes Olschowsky. A equipe de pesquisa é composta por enfermeiras e estudantes do curso de graduação em Enfermagem. O objetivo principal é avaliar o impacto da pandemia pelo novo coronavírus no trabalho dos Centros de Atenção Psicossocial de Porto Alegre. Trata-se de estudo quantitativo transversal e descritivo a ser realizado nos CAPS da rede de atenção psicossocial da cidade de Porto Alegre: três CAPS I - infância e adolescência, quatro CAPS II - adulto, um CAPS II AD, seis CAPS III AD e um CAPS AD IV. A população do estudo inclui o universo de todos os 398 trabalhadores dos CAPS de Porto Alegre (informação fornecida aos pesquisadores pela Coordenação de Atenção à Saúde Mental da Prefeitura Municipal de Porto Alegre). O tamanho da amostra foi realizado por meio de um cálculo estatístico, chegando a uma amostra de 110 participantes. Todos os profissionais serão convidados a participar da pesquisa até atingir o número necessário da amostra. Serão excluídos os profissionais que estiverem em férias, licença saúde, maternidade e/ou licença prêmio, durante o período da coleta de dados e profissionais que atuem nas áreas de apoio (higienização, recepção e segurança). Os instrumentos utilizados na pesquisa serão o Protocolo de Avaliação dos Riscos Psicossociais no Trabalho (PROART) e questões abertas. O PROART contempla quatro escalas e tem o objetivo de investigar o trabalho e os riscos de adoecimento por ele provocado e mensurar

**Endereço:** Francisco Trein, 326 - Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde - Escola GHC  
**Bairro:** CRISTO REDENTOR **CEP:** 91.350-200  
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (51)3357-2805 **E-mail:** cep-ghc@ghc.com.br

HOSPITAL NOSSA SENHORA  
DA CONCEIÇÃO - GRUPO  
HOSPITALAR CONCEIÇÃO



Continuação do Parecer: 4.948.003

distintas e interdependentes modalidades de representações dos respondentes relativas ao mundo do trabalho e as questões abertas pretendem identificar quais são as percepções dos trabalhadores em relação ao impacto da pandemia na organização do trabalho do CAPS e quais as estratégias utilizadas. A coleta de dados será realizada pelo envio do instrumento, por meio eletrônico, de forma individual, não obrigatória através da ferramenta Google Forms. O convite aos trabalhadores será realizado através do envio de um e-mail contendo uma carta de apresentação do projeto e o link para preenchimento do questionário online onde já consta o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os profissionais serão orientados a responder ao instrumento fora do seu horário de trabalho, de forma que não prejudique sua jornada de trabalho. Para encaminhar o instrumento de coleta aos trabalhadores será enviado aos coordenadores dos CAPS um email contendo uma carta de apresentação do projeto e o link para preenchimento do questionário online, o qual será repassado aos demais trabalhadores da unidade para que estes possam respondê-lo, aceitando fazer parte da pesquisa subsequente. Os dados serão organizados em planilha Excel e, posteriormente, analisados mediante o software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS 22.0) por meio de testes estatísticos. A análise das questões abertas será realizada utilizando técnica de análise de conteúdo de Bardin. Os resultados dessa pesquisa serão divulgados e utilizados, tendo como finalidade a escrita do relatório final de pesquisa, e divulgação em meios científicos (artigos, revistas) para reflexão e ampliação do debate sobre o impacto do novo coronavírus no trabalho dos CAPS. A equipe de pesquisadoras/es se compromete a retornar os resultados da pesquisa em todas as instituições participantes (GHC, Prefeitura Municipal de Porto Alegre), mediante a marcação e realização de um encontro com apresentação dos resultados. Além disso, será entregue um exemplar do relatório da pesquisa às instituições para consulta pública aos interessados. Os pesquisadores informam que o projeto será submetido ao Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e das instituições coparticipantes Grupo Hospitalar Conceição (GHC - Centro Colaborador) e Prefeitura Municipal de Porto Alegre, via Plataforma Brasil. O projeto está na segunda versão de avaliação pelo CEP GHC.

#### Objetivo da Pesquisa:

Objetivo geral

Avaliar o impacto da pandemia pelo novo coronavírus no trabalho dos Centros de Atenção Psicossocial de Porto Alegre.

Objetivos específicos

- Identificar as características da organização do trabalho.

**Endereço:** Francisco Trein, 326 - Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde - Escola GHC  
**Bairro:** CRISTO REDENTOR **CEP:** 91.350-200  
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (51)3357-2805 **E-mail:** cep-ghc@ghc.com.br

HOSPITAL NOSSA SENHORA  
DA CONCEIÇÃO - GRUPO  
HOSPITALAR CONCEIÇÃO



Continuação do Parecer: 4.948.003

- Avaliar o estilo de gestão da organização.
- Levantar os indicadores de sofrimento patogênico no trabalho.
- Identificar os danos físicos, psicológicos e sociais decorrentes do trabalho.
- Comparar a relação entre as dimensões analisadas do trabalho e diferentes grupos demográficos.
- Identificar relações de explicação entre os diferentes fatores das diferentes escalas.
- Identificar percepções e estratégias utilizadas pelos trabalhadores dos CAPS frente à pandemia.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Adequados.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pendências adequadamente respondidas (2ª versão):

Pendência 1: No TCLE, os pesquisadores informam que: "Para alcançar os objetivos do estudo será realizado um questionário online, via Google Forms, com duração aproximada de 30 minutos, no qual você irá responder questões de múltiplas escolhas sobre suas vivências, sentimentos e organização do trabalho, bem como, duas questões abertas sobre repercussões da pandemia do novo coronavírus e estratégias de trabalho utilizadas neste contexto. Os dados de identificação serão confidenciais e os nomes reservados". Não é informado aos participantes de pesquisa o número de questões a serem respondidas, quais os dados de identificação serão solicitados e nem há referência às três questões abertas do instrumento. Também não é especificado a escala de 1 a 5 das respostas de múltipla escolha.

Comentário CEP (2ª versão): As informações foram incluídas no texto do TCLE.

"Para alcançar os objetivos do estudo, será disponibilizado um questionário online, via Google Forms, com duração aproximada de 30 minutos, no qual você irá responder 96 questões de escolha simples, tendo como possibilidades de respostas, em uma escala de 1 a 5, em que 1 significa nunca, 2 raramente, 3 às vezes, 4 frequentemente, e 5 sempre, sobre suas vivências, sentimentos e organização do trabalho. Compõem também o instrumento três questões abertas sobre as repercussões da pandemia do novo coronavírus e estratégias de trabalho utilizadas neste contexto. Para fins de caracterização dos participantes, serão solicitados dados sociodemográficos e condições de saúde.

Os dados de identificação solicitados (nome e e-mail) serão confidenciais e reservados".

Pendência 2: Riscos e benefícios não estão apresentados no texto do TCLE (e sim no convite para

**Endereço:** Francisco Trein, 326 - Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde - Escola GHC  
**Bairro:** CRISTO REDENTOR **CEP:** 91.350-200  
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (51)3357-2805 **E-mail:** cep-ghc@ghc.com.br

HOSPITAL NOSSA SENHORA  
DA CONCEIÇÃO - GRUPO  
HOSPITALAR CONCEIÇÃO



Continuação do Parecer: 4.948.003

participação no estudo).

Comentário CEP (2ª versão): As informações referentes a riscos e benefícios foram incluídas no texto do TCLE.

"Os possíveis benefícios decorrentes da participação na pesquisa podem colaborar para o conhecimento das questões vinculadas ao trabalho diante do contexto da pandemia do novo coronavírus, para que se possam embasar estratégias interventivas e de suporte às equipes de saúde mental.

Relativo aos riscos pela sua participação na pesquisa, são mínimos, podendo envolver alguns desconfortos relacionados ao fato de que pediremos que você examine algumas situações, sentimentos e práticas para responder as perguntas em ambiente virtual. Esses cessarão logo seja concluída a participação ou na decisão de não seguir com a pesquisa".

Pendência 3: Sobre a equipe de pesquisa, há diferenças entre os pesquisadores citados na capa do projeto, no TCLE, no documento que trata dos integrantes do projeto e nos currículos anexados à Plataforma Brasil.

Comentário CEP (2ª versão): As informação sobre a equipe de pesquisa foi padronizada (17 pesquisadores).

Pendência 4: Incluir no projeto as orientações do OFÍCIO CIRCULAR Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS (citar nos aspectos éticos o Ofício e revisar as orientações, como a apresentação dos modelos de formulários).

Link de acesso: [http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio\\_Circular\\_2\\_24fev2021.pdf](http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf)

Especificar como será garantida a segurança dos dados, uma vez que utilizarão a ferramenta Google Forms ou informar as limitações dos pesquisadores para assegurar total confidencialidade e potencial risco de sua violação.

Comentário CEP (2ª versão): A informação foi incluída no projeto (p. 17).

"A participação na pesquisa acontecerá por meio de ambiente virtual (Google Forms), seguindo os parâmetros estabelecidos no OFÍCIO CIRCULAR Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS, que trata das orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual. Será feito um convite individual, por e-mail, somente com um destinatário, em que será informado sobre a pesquisa, em que será apresentado o TCLE para sua anuência".

Pendência 5: Atualizar a informação sobre o período de entrega de relatórios ao CEP GHC (parcial:

**Endereço:** Francisco Trein, 326 - Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde - Escola GHC  
**Bairro:** CRISTO REDENTOR **CEP:** 91.350-200  
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (51)3357-2805 **E-mail:** cep-ghc@ghc.com.br

HOSPITAL NOSSA SENHORA  
DA CONCEIÇÃO - GRUPO  
HOSPITALAR CONCEIÇÃO



Continuação do Parecer: 4.948.003

02/2021 e final: 09/2021)

Comentário CEP (2ª versão): O documento foi atualizado.

Relatório parcial previsto para: 02/2022

Relatório final previsto para: 09/2022

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Documentos apresentados (2ª versão):

- Carta resposta ao CEP GHC
- Projeto de pesquisa revisado
- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) revisado
- Currículo da pesquisadora Rita Mello de Mello (vínculo com GHC)
- Relação dos integrantes do projeto de pesquisa revisado
- Termo de Compromisso para entrega de relatório CEP GHC revisado

**Recomendações:**

Não há recomendações.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não há pendências éticas.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Projeto aprovado de acordo com Resolução CONEP/CNS 466/2012 e normativas éticas complementares vigentes.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

| Tipo Documento                                   | Arquivo                                       | Postagem               | Autor            | Situação |
|--|---|------------------------|------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto                   | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1643296.pdf | 23/08/2021<br>17:11:59 |                  | Aceito   |
| Outros   | Curriculo_Lattes_Rita_Mello_de_Mello.pdf      | 23/08/2021<br>17:10:56 | CHRISTINE WETZEL | Aceito   |
| Outros   | Carta_resposta_GHC_23082021.pdf               | 23/08/2021<br>17:04:23 | CHRISTINE WETZEL | Aceito   |
| Outros   | INTEGRANTES_GHC.pdf                           | 23/08/2021<br>17:03:55 | CHRISTINE WETZEL | Aceito   |
| Outros   | TERMO_COMPROMISSO_ENTEGRA_RELATORIO.pdf       | 23/08/2021<br>17:02:56 | CHRISTINE WETZEL | Aceito   |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de | TCLE_GHC.docx                                 | 23/08/2021<br>16:58:01 | CHRISTINE WETZEL | Aceito   |

**Endereço:** Francisco Trein, 326 - Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde - Escola GHC  
**Bairro:** CRISTO REDENTOR **CEP:** 91.350-200  
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (51)3357-2805 **E-mail:** cep-ghc@ghc.com.br

HOSPITAL NOSSA SENHORA  
DA CONCEIÇÃO - GRUPO  
HOSPITALAR CONCEIÇÃO



Continuação do Parecer: 4.948.003

|   |                              |                        |                         |        |
|---|------------------------------|------------------------|-------------------------|--------|
| Ausência  | TCLE_GHC.docx                | 23/08/2021<br>16:58:01 | CHRISTINE<br>WETZEL     | Aceito |
| Projeto Detalhado /<br>Brochura<br>Investigador | PROJETO_ATUALIZADO_2021.docx | 23/08/2021<br>16:57:30 | CHRISTINE<br>WETZEL     | Aceito |
| Outros  | LATTES_PEDRO.pdf             | 09/06/2021<br>15:56:04 | AGNES<br>OLSCHOWSKY     | Aceito |
| Outros  | LATTES_MARIANE.pdf           | 09/06/2021<br>15:55:26 | AGNES<br>OLSCHOWSKY     | Aceito |
| Outros  | LATTES_MARIA_DE_LOURDES.pdf  | 09/06/2021<br>15:54:38 | AGNES<br>OLSCHOWSKY     | Aceito |
| Outros  | LATTES_LETICIA.pdf           | 09/06/2021<br>15:53:38 | AGNES<br>OLSCHOWSKY     | Aceito |
| Outros  | LATTES_LARISSA.pdf           | 09/06/2021<br>15:52:42 | AGNES<br>OLSCHOWSKY     | Aceito |
| Outros  | LATTES_JAQUELINE.pdf         | 09/06/2021<br>15:52:09 | AGNES<br>OLSCHOWSKY     | Aceito |
| Outros  | LATTES_FABRICIO.pdf          | 09/06/2021<br>15:51:30 | AGNES<br>OLSCHOWSKY     | Aceito |
| Outros  | LATTES_FABIANE.pdf           | 09/06/2021<br>15:50:44 | AGNES<br>OLSCHOWSKY     | Aceito |
| Outros  | LATTES_DANIELA.pdf           | 09/06/2021<br>15:50:04 | AGNES<br>OLSCHOWSKY     | Aceito |
| Outros  | LATTES_CHRISTINE.pdf         | 09/06/2021<br>15:49:14 | AGNES<br>OLSCHOWSKY     | Aceito |
| Outros  | LATTES_CECILIA.pdf           | 09/06/2021<br>15:43:26 | AGNES<br>OLSCHOWSKY     | Aceito |
| Outros  | LATTES_CAROLINE.pdf          | 09/06/2021<br>15:42:19 | AGNES<br>OLSCHOWSKY     | Aceito |
| Outros  | LATTES_ANANDA.pdf            | 09/06/2021<br>15:41:27 | AGNES<br>OLSCHOWSKY     | Aceito |
| Outros  | LATTES_ALINE.pdf             | 09/06/2021<br>15:40:51 | AGNES<br>OLSCHOWSKY     | Aceito |
| Outros  | LATTES_AGNES.pdf             | 09/06/2021<br>15:40:25 | AGNES<br>OLSCHOWSKY     | Aceito |
| Outros  | AUTORIACAO_CAPSiIII.pdf      | 09/06/2021<br>15:37:29 | AGNES<br>OLSCHOWSKY     | Aceito |
| Outros  | AUTORIZACAO_CAPSi.pdf        | 09/06/2021<br>15:36:48 | AGNES<br>OLSCHOWSKY     | Aceito |
| Outros  | CARTA_COMITE_2021.pdf        | 09/06/2021<br>15:32:32 | AGNES<br>OLSCHOWSKY     | Aceito |
| Outros  | CARTA_PLATAFORMA.pdf         | 23/09/2020<br>16:30:39 | CAROLINE EW<br>FERREIRA | Aceito |
| Projeto Detalhado /<br>Brochura<br>Investigador | PROJETO_ATUALIZADO.pdf       | 23/09/2020<br>16:25:13 | CAROLINE EW<br>FERREIRA | Aceito |
| TCLE / Termos de                                | TCLE_ATUALIZADO.pdf          | 23/09/2020             | CAROLINE EW             | Aceito |

**Endereço:** Francisco Trein, 326 - Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde - Escola GHC  
**Bairro:** CRISTO REDENTOR **CEP:** 91.350-200  
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (51)3357-2805 **E-mail:** cep-ghc@ghc.com.br

HOSPITAL NOSSA SENHORA  
DA CONCEIÇÃO - GRUPO  
HOSPITALAR CONCEIÇÃO



Continuação do Parecer: 4.948.003

|  |                     |                        |                     |        |
|--|---------------------|------------------------|---------------------|--------|
| Assentimento /<br>Justificativa de<br>Ausência | TCLE_ATUALIZADO.pdf | 16:20:27               | FERREIRA            | Aceito |
| Outros   | FORMULARIO.pdf      | 02/09/2020<br>15:14:23 | AGNES<br>OLSCHOWSKY | Aceito |
| Outros   | AUTODGAPS.pdf       | 02/09/2020<br>15:12:06 | AGNES<br>OLSCHOWSKY | Aceito |
| Outros   | AUTO_GHC.pdf        | 02/09/2020<br>15:10:18 | AGNES<br>OLSCHOWSKY | Aceito |

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

PORTO ALEGRE, 01 de Setembro de 2021

Assinado por:

Daniel Demétrio Faustino da Silva  
(Coordenador(a))

**Endereço:** Francisco Trein, 326 - Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde - Escola GHC

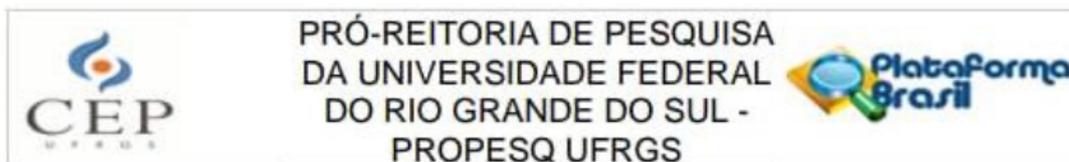
**Bairro:** CRISTO REDENTOR **CEP:** 91.350-200

**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE

**Telefone:** (51)3357-2805

**E-mail:** cep-ghc@ghc.com.br

## Anexo B – Parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** AVALIAÇÃO DOS RISCOS PSICOSSOCIAIS RELACIONADOS AO TRABALHO NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL FRENTE À PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

**Pesquisador:** AGNES OLSCHOWSKY

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 37595020.9.0000.5347

**Instituição Proponente:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.319.731

#### Apresentação do Projeto:

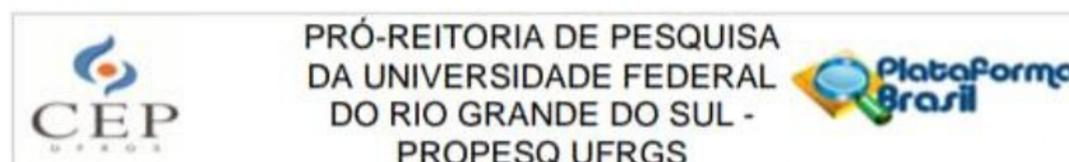
Segunda versão do Projeto de Pesquisa coordenado pela Profa. Dra. Agnes Olschowsky, com a participação de:

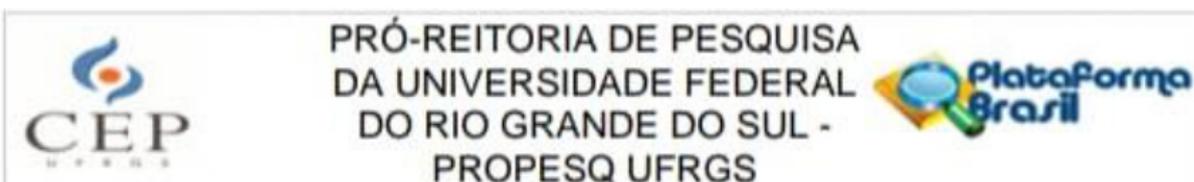
- Dr<sup>a</sup>. Cecília Helena Glanzner,
- Dr<sup>a</sup>. Christine Wetzel,
- Dr<sup>a</sup>. Aline Basso da Silva,
- Dr<sup>a</sup> Eglê Rejane Kohlrausch
- Me. Fabiane Machado Pavani,
- Leticia Passos Pereira,
- Caroline Ew Ferreira,
- Pedro Ricardo Soares Bedin,
- Jaqueline Naibert,
- Ananda Ughini Bertoldo Pires
- Mariane Xavier Botega.

Segundo o resumo apresentado:

Este estudo tem por objetivo avaliar o impacto da pandemia pelo novo coronavirus no trabalho dos Centros de Atenção Psicossocial de Porto Alegre.

**Endereço:** Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro  
**Bairro:** Farroupilha **CEP:** 90.040-060  
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4085 **E-mail:** etica@propesq.ufrgs.br





Continuação do Parecer: 4.319.731

**Critério de Exclusão:**

Serão excluídos os profissionais que estiverem em férias, licença saúde, maternidade e/ou licença prêmio, durante o período da coleta de dados.

Nº de participantes (trabalhadores dos CAPS de Porto Alegre): 398 pessoas (segundo consta no projeto, foi realizado cálculo amostral para se chegar a este número)

Cronograma: 15/6/2020 a 31/05/2022 (com previsão de contato com participantes e início coleta de dados em setembro/2020)

Orçamento: R\$ 17.995,00 (financiamento próprio)

Foram incluídas como instituições coparticipantes: CEP/SMS Porto Alegre e CEP/GHC.

**Objetivo da Pesquisa:**

**Objetivo Primário:**

Avaliar o impacto da pandemia pelo novo coronavírus no trabalho dos Centros de Atenção Psicossocial de Porto Alegre.

**Objetivos Secundários:**

- Identificar as características da organização do trabalho; Avaliar o estilo de gestão da organização;
- Levantar os indicadores de sofrimento patogênico no trabalho;
- Identificar os danos físicos, psicológicos e sociais decorrentes do trabalho;
- Comparar a relação entre as dimensões analisadas do trabalho e diferentes grupos demográficos;
- Identificar relações de explicação entre os diferentes fatores das diferentes escalas;
- Identificar percepções e estratégias utilizadas pelos trabalhadores dos CAPS frente à pandemia.

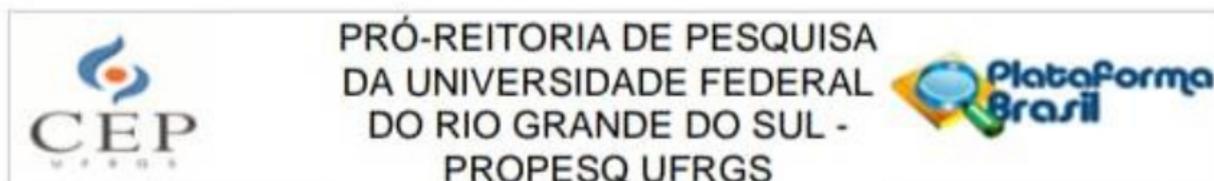
**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:**

Apresenta riscos mínimos, podendo envolver alguns desconfortos para o participante relacionados

**Endereço:** Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro  
**Bairro:** Farroupilha **CEP:** 90.040-060  
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4085 **E-mail:** etica@propeq.ufrgs.br





Continuação do Parecer: 4.319.731

as reflexões sobre algumas situações, sentimentos e práticas para responder as perguntas em ambiente virtual.

**Benefícios:**

Os possíveis benefícios decorrentes da participação na pesquisa podem colaborar para o conhecimento do estado de saúde mental dos profissionais e das questões vinculadas ao trabalho diante do contexto da pandemia do novo coronavírus, para que se possam embasar estratégias interventivas e de suporte às equipes de saúde mental.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Ver apresentação.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Na primeira versão, foram apresentados os seguintes documentos:

- projeto de pesquisa detalhado;
- folha de rosto devidamente assinada;
- TCUD;
- Termo de Anuência do SSC/GHC;
- Termo de Anuência do DGAPS/SMS Porto Alegre;
- Formulário de submissão de projeto de pesquisa (modelo CEP/SMS Porto Alegre);
- TCLE;
- orçamento;
- cronograma;
- informações básicas da PB.

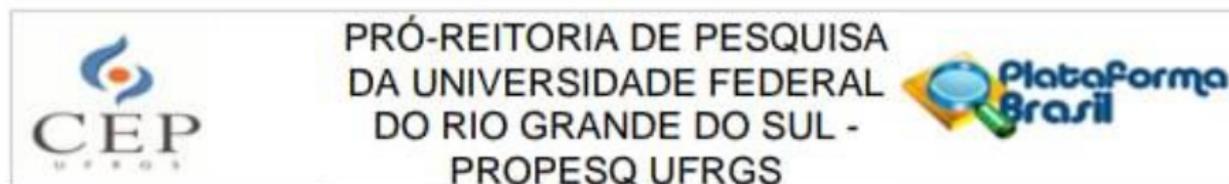
Na segunda versão, foram apresentados:

- TCLE atualizado;
- projeto atualizado;
- informações básicas da PB;
- carta resposta ao CEP/UFRGS;
- cronograma atualizado.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Na primeira versão do projeto analisado pelo CEP/UFRGS (parecer emitido em 17/09/2020), constavam as seguintes pendências:

**Endereço:** Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro  
**Bairro:** Farroupilha **CEP:** 91.040-060  
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4085 **E-mail:** etica@propesq.ufrgs.br



Continuação do Parecer: 4.319.731

1) Uniformizar, no projeto de pesquisa e na PB, os integrantes do grupo que realizará a pesquisa. (PENDÊNCIA ATENDIDA)

2) Considerando que o projeto está sendo avaliado pelo CEP/UFRGS em set/2020 e ainda deverá tramitar em outros dois CEPs, solicita-se que seja adequado o cronograma (em relação ao início da coleta de dados), prevendo que a mesma só inicie após a devida análise/aprovação por cada um dos CEPs envolvidos. (PENDÊNCIA ATENDIDA)

3) No TCLE, está descrito, em relação aos riscos: "Relativo aos riscos pela sua participação na pesquisa são mínimos, podendo envolver alguns desconfortos relacionados ao fato de que pediremos que você examine algumas situações, sentimentos e práticas para responder as perguntas em ambiente virtual. ESSES CESSARÃO LOGO [QUE] SEJA CONCLUÍDA a participação ou na decisão de não seguir com a pesquisa" (grifos meus). Como garantir que os desconfortos cessarão? Solicita-se revisão da redação. (PENDÊNCIA ATENDIDA)

4) Incluir no TCLE, os possíveis benefícios (mesmo que indiretos) em relação à participação na pesquisa. (PENDÊNCIA ATENDIDA)

5) Consta, no TCLE, espaço para nome e assinatura do "pesquisador que aplicou o Termo". No entanto, segundo consta no projeto, o instrumento será autorespondido, de forma online, sem a presença de pesquisador. Solicita-se retirar esta informação. (PENDÊNCIA ATENDIDA)

6) Em relação ao número de participantes, ao que parece foi feito um cálculo amostral para se chegar ao número de 398 trabalhadores. No entanto, qual é o número total de trabalhadores nos CAPS de Porto Alegre? Serão entrevistados todos os trabalhadores que atuam nos CAPS, independente da formação e atuação profissional? (PENDÊNCIA ATENDIDA)

7) No instrumento de coleta de dados constam as seguintes questões:

Profissão: \_\_\_\_\_

Cargo atual: \_\_\_\_\_

Modalidade de CAPS:

CAPS II ( )

**Endereço:** Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro

**Bairro:** Farroupilha

**CEP:** 90.040-060

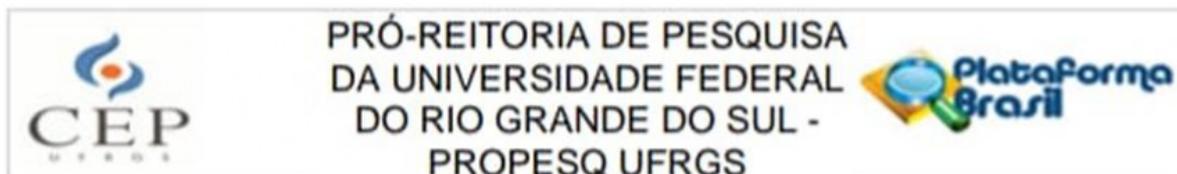
**UF:** RS

**Município:** PORTO ALEGRE

**Telefone:** (51)3308-3738

**Fax:** (51)3308-4085

**E-mail:** etica@propesq.ufrgs.br



Continuação do Parecer: 4.319.731

CAPS II AD ( )

CAPS III ( )

CAPS III AD ( )

CAPSi ( )

CAPS AD IV ( )

Como garantir a não identificação dos participantes, considerando que, em algum desses serviços, tenha apenas um(a) profissional de determinada profissão ou que exerça o cargo no momento da pesquisa? (PENDÊNCIA ATENDIDA)

**Considerações Finais a critério do CEP:**

APROVADO.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

| Tipo Documento  | Arquivo                                       | Postagem               | Autor                | Situação |
|---|---|------------------------|----------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto                            | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1569697.pdf | 23/09/2020<br>16:34:06 |                      | Aceito   |
| Outros  | CARTA_PLATAFORMA.pdf                          | 23/09/2020<br>16:30:39 | CAROLINE EW FERREIRA | Aceito   |
| Cronograma  | CRONOGRAMA_ATUALIZADO.pdf                     | 23/09/2020<br>16:28:14 | CAROLINE EW FERREIRA | Aceito   |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador                 | PROJETO_ATUALIZADO.pdf                        | 23/09/2020<br>16:25:13 | CAROLINE EW FERREIRA | Aceito   |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE_ATUALIZADO.pdf                           | 23/09/2020<br>16:20:27 | CAROLINE EW FERREIRA | Aceito   |
| Folha de Rosto  | FOLHA_ROSTO.pdf                               | 09/09/2020<br>11:18:28 | AGNES OLSCHOWSKY     | Aceito   |
| Orçamento   | ORCAMENTO.pdf                                 | 02/09/2020<br>15:47:47 | AGNES OLSCHOWSKY     | Aceito   |
| Outros  | FORMULARIO.pdf                                | 02/09/2020<br>15:14:23 | AGNES OLSCHOWSKY     | Aceito   |
| Outros  | AUTODGAPS.pdf                                 | 02/09/2020<br>15:12:06 | AGNES OLSCHOWSKY     | Aceito   |
| Outros  | AUTO_GHC.pdf                                  | 02/09/2020<br>15:10:18 | AGNES OLSCHOWSKY     | Aceito   |
| Solicitação Assinada pelo Pesquisador                     | TERMO_COMPROMISSO.pdf                         | 02/09/2020<br>15:03:47 | AGNES OLSCHOWSKY     | Aceito   |

**Endereço:** Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro  
**Bairro:** Farroupilha **CEP:** 90.040-060  
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4085 **E-mail:** etica@propesq.ufrgs.br





PRÓ-REITORIA DE PESQUISA  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL -  
PROPESQ UFRGS



Continuação do Parecer: 4.319.731

|             |                       |                        |                     |        |
|-------------|-----------------------|------------------------|---------------------|--------|
| Responsável | TERMO_COMPROMISSO.pdf | 02/09/2020<br>15:03:47 | AGNES<br>OLSCHOWSKY | Aceito |
|-------------|-----------------------|------------------------|---------------------|--------|

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

PORTO ALEGRE, 05 de Outubro de 2020

Assinado por:

**MARIA DA GRAÇA CORSO DA MOTTA**  
(Coordenador(a))

**Endereço:** Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro

**Bairro:** Farroupilha

**CEP:** 91.040-060

**UF:** RS

**Município:** PORTO ALEGRE

**Telefone:** (51)3308-3738

**Fax:** (51)3308-4085

**E-mail:** etica@propesq.ufrgs.br

## ANEXO C

### Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD)

- Identificação dos membros do grupo de pesquisa que fará uso dos dados

| Nome completo (sem abreviação) | RG         | Assinatura  |
|--------------------------------|------------|---|
| Alessandra Porto d'Ávila       | 3056609691 |  |

- Identificação da pesquisa concedente

a) Título do Projeto: “PRAZER E SOFRIMENTO DE TRABALHADORES DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO CUIDADO OFERTADO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19”

b) Departamento/Faculdade/Curso:

PPGENF - Faculdade de enfermagem - Curso de Enfermagem

c) Pesquisador Responsável: Maria de Lourdes Custódio Duarte

#### 2. Descrição dos Dados

Foram dados coletados após aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e (comitês de ética coparticipantes: entrevistas realizadas no Centro de Atenção psicossocial infanto juvenil (CAPSI) Pandorga, realizada com 16 profissionais atuantes durante a pandemia de covid 19, que foram realizadas no meses de fevereiro e março de 2022.

Os dados obtidos na pesquisa com apreciação do Comitê de ética em pesquisa (CEP) do GHC sob parecer de número 4.948003, além da Gerência de Saúde Comunitária do Grupo Hospitalar Conceição (GSC/GHC) e do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da UFRGS.

- Declaração dos pesquisadores

Os pesquisadores, Maria de Lourdes Custódio Duarte e Larissa Gomes de Mattos, envolvidos no projeto se comprometem a manter a confidencialidade sobre os dados coletados nos arquivos do local do banco ou instituição de coleta, bem como a privacidade de seus conteúdos, como preconizam a Resolução 466/12, e suas complementares, do Conselho Nacional de Saúde.

Declaramos entender que a integridade das informações e a garantia da confidencialidade dos dados e a privacidade dos indivíduos que terão suas informações acessadas estão sob nossa responsabilidade. Também declaramos que repassaremos os dados coletados ou o

banco de dados em sua íntegra, ou parte dele, somente a pessoas envolvidas na equipe da pesquisa.

Os dados obtidos na pesquisa somente serão utilizados para o projeto trabalho de conclusão de curso intitulado “ REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DE COVID-19 NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL EM UM CAPS INFANTO-JUVENIL “ e artigos científicos oriundos dos resultados.

Porto Alegre, 2022

| Nome completo (sem abreviação)   | Assinatura  |
|----------------------------------|---|
| Maria de Lourdes Custódio Duarte |  |
| Larissa Gomes de Mattos          |  |